

QUEM É QUERIDO PELO SENHOR?

Data: 03/10/96 – Ocasião: Padukas - Festival das Sandálias Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

Manifestações do Amor Divino!

A vida humana é preciosa, nobre e cheia de virtudes. É uma pena que os seres humanos não percebam isto. O propósito único e meta da vida humana é o conhecimento pelo indivíduo da sua verdadeira natureza. Ao esquecer a própria natureza real, o homem é envolvido nas preocupações do mundo e precipitado na miséria.

Os sábios da antiguidade indicaram o caminho a ser seguido para a redenção da humanidade. Eles recomendaram nove formas de adoração – sendo que qualquer uma delas poderia conferir Bem-aventurança e redimir a vida do homem.

Para ter a experiência da proximidade do Divino, o caminho mais fácil é *Namasmarana*, a lembrança constante do nome do Senhor. O sábio dos *Vedas*, Vyasa, declarou que na Era de *Kali* não há nada superior a cantar o nome de *Hari* para realizar Deus. É a senda mais fácil para todos, sem exceção, seja ele erudito ou analfabeto, rico ou pobre.

Na *Gita*, o Senhor indicou as qualidades que um devoto deveria possuir para torná-lo capaz de merecer o Amor do Senhor. Entre essas qualidades, Krishna declarou como importante a ausência de desejos. Hoje existem poucas pessoas sem desejos de um tipo ou outro. Todos os prazeres sensórios são efêmeros. Mas muitas pessoas se contentam com eles. O caminho transcendental (*Sreyomarga*) que confere Bem-aventurança duradoura, é superior ao dos sentidos.

Quando o indivíduo pratica uma ação como oferenda a Deus, esta é santificada. Um ato assim torna-se um ato sem desejo de retorno. Todo ato de devoção sem egoísmo, torna-se uma ação livre da mácula do desejo.

A segunda qualidade é a pureza. O que se requer é a pureza tanto interna como externa. Deus considera a pureza interna da mente.

A terceira qualidade é *Daksha*. Isto quer dizer que o devoto deveria ser perseverante e não vacilar em nenhuma circunstância. Com a sua mente firmemente fixada em Deus, ele deveria se engajar no serviço aos outros e realizar ações com um espírito de desapego. Só um devoto assim estará apto a merecer o Amor de Deus. Ele não será afetado por prazer ou dor, pelo lucro ou prejuízo ou com o que acontece no mundo.

A quarta qualidade é *Udasinah* – indiferença aos acontecimentos externos. A quinta qualidade é livrar-se do egoísmo e da possessividade. O indivíduo deveria se livrar da idéia de que ele é o agente e dono e entregar tudo ao Senhor.

Os exercícios espirituais hoje são ostensivamente praticados para a realização de Deus. Mas não há necessidade de empenhar-se neles. O nascimento humano em si é uma marca da Divindade. O essencial é reconhecer a Divindade que reside no interior (do ser) e viver com este entendimento.

Onde está Deus? Não nos templos ou nos centros de peregrinação ou noutros lugares. Ele reside no coração de cada um. Para vivenciar a Divindade interior, o indivíduo tem que ver o Divino em todas as pessoas e prestar-lhes serviço com este espírito

Adoração das Padukas

Hoje estamos celebrando a adoração das *Padukas* (sandálias santificadas pelo toque dos Pés do Senhor). A adoração das *Padukas* não é de origem recente.

Já na *Krita Yuga*, os sábios costumavam adorar as *Padukas*, vivenciar a Bem-aventurança Divina e compartilha-la com os outros. Com a adoração dos Pés do Senhor, eles obtinham o objetivo de suas penitências.

Na adoração de *Cakshinamurthy*, é considerada importante a adoração das sandálias do Senhor como *Guru* (preceptor). O próprio Shankaracharya reconheceu sua importância, recorrendo à adoração dos Pés do Senhor. Num hino famoso, ele exaltou o Senhor de muitas maneiras e declarou que ele se refugiava nos Pés do Senhor. Ele declarou que os Pés de *Shiva* estavam no relicário de seu coração e não em outro lugar qualquer.

A glória dos Pés do Senhor é demonstrada num episódio importante no *Ramayana*. Depois que Rama partiu para a floresta, Bharata (o seu irmão) veio ter com Ele e implorou com insistência que Ele regressasse a Ayodhya. Rama estava igualmente determinado a não regressar. Vasishta percebeu uma igual determinação em ambos os irmãos. O sábio disse a Bharata: “Rama veio à floresta para satisfazer um mandato de seu pai. Não é correto você pedir-Lhe que mude de idéia. Levemos as Suas *Padukas* a Ayodhya. Essas *Padukas* governarão o reino”. Vasishta deu o seu conselho oportuno e persuadiu Bharata a que levasse as sandálias de Rama e as instalasse no trono de Ayodhya.

Estes incidentes demonstram que a adoração dos Pés do Senhor e das sandálias do Senhor vêm de uma antiguidade remota. A qualidade sagrada desta adoração foi propagada ao mundo pela Índia desde os tempos antigos, como parte de sua mensagem espiritual para a humanidade. Os indianos de hoje têm em grande parte se esquecido desta prática antiga. Naqueles tempos, era costume que os discípulos, depois de completarem a sua educação no *Ashram* do *Guru*, levassem consigo as *Padukas* do *Guru* para adorá-las quando regressassem a seus lares. Até mesmo a adoração das *Padukas* é uma atividade externa. A verdadeira devoção requer a instalação das *Padukas* no coração.

Ação, Devoção e Sabedoria

Estas três estão relacionadas com o caminho da ação. Começando com o caminho da ação, progredindo em direção ao caminho da devoção, o indivíduo deve finalmente alcançar a Auto-realização pelo caminho da sabedoria. As escrituras declaram: “*Só se alcança a Realização pela Sabedoria*” (Verso em Sânscrito).

Não se deve gastar a vida inteira somente com as obrigações mundanas. O indivíduo deve progredir no caminho espiritual de etapa em etapa. Ação, Devoção e Sabedoria – estes são os três degraus na Auto-realização.

O senhor Subramania Chettiar tem estado engajado nestas atividades devocionais por muito tempo. Vendo a sua idade, vocês podem notar que fisicamente ele não está em condições de fazer longas viagens. Mas, devido à sua intensa devoção e firme fé em *Bhagavan*, ele tem sido capaz de desempenhar o seu trabalho. A Graça Divina vem lhe dando toda esta energia bastante abundante.

No que se refere à adoração das *Padukas*, vocês não precisam se incomodar com o que os outros pensam. Cada um deveria abraçar uma atividade sagrada como esta para se aproximar de Deus.

Para chegar perto do Divino, vocês devem se engajar em atividades que agradam ao Divino. As máximas supremas da cultura indiana são: “Fale a verdade. Pratique a retidão”. Se vocês aderem a estas duas máximas, todas as suas ações serão sagradas.

Os Purusharthas

Dos quatro objetivos da vida humana prescritos pelas escrituras, o primeiro é a retidão (*Dharma*). Ela é como os pés no corpo humano. O corpo inteiro descansa sobre os pés. A riqueza (*Artha*), o segundo objetivo, repousa nos pés. Por isso, a aquisição da riqueza deveria estar baseada em meios corretos. O terceiro objetivo é o desejo (*Kama*). Para a satisfação dos desejos, vocês necessitam da força dos braços. Tanto o desejo quanto a riqueza estão baseados na retidão. O quarto objetivo, a liberação (*Moksha*), é o ápice de uma vida baseada na retidão.

As pessoas de hoje se esqueceram da retidão e da liberação e estão imersas somente na aquisição de riquezas e na busca de prazeres sensórios. Para a realização do objetivo da existência humana, vocês têm que confiar nos pés, isto é, na retidão e na cabeça, isto é, liberação. Este é o sentido da descrição simbólica da Pessoa Cósmica nos *Vedas*. A face da Pessoa Cósmica simboliza o Principio de *Brahman*. Os pés simbolizam a retidão. Assim, com base na retidão, deve-se buscar a riqueza e os desejos para se obter a liberação.

As pessoas devem buscar o Divino de todas as maneiras possíveis. Na adoração das *Padukas*, os devotos devem oferecer adoração de todo o coração e não como um ritual mecânico.

Como Recitar os Mantras

Por exemplo, quando o sacerdote que conduzia a cerimônia recitava os *Mantras*, qualquer um poderia ficar profundamente comovido ao ouvi-los. Nosso *Pandit* (sábio) pronunciou as palavras com extrema precisão. Não Me entendam mal quando digo que tanto no estado de Tamil Nadu, em Kerala ou mesmo

no norte da Índia, as palavras em sânscrito não são pronunciadas corretamente. Porém, está manhã, o *Pandit* pronunciou todas as palavras com muita clareza. Cada sílaba foi pronunciada de tal maneira que encantava o coração. Os seus ajudantes seguiam-no de perto, também com bastante clareza.

O governador Burugula Ramakrishna Rao levou um grupo a Badrinath. Lá, o sacerdote do templo era um Nandudiri e também um conhecedor profundo do sânscrito. Porém, quando o *Pandit* recitava os *Mantras*, Ramakrishna Rao tapou os ouvidos e exclamou: “Ó *Pandit!* Não massacre o nosso sânscrito!” O *Pandit* dizia “*Janthararam Bhujaga Jayanam Badmanadham*”..., em vez de dizer: “*Santhakaram Bhujagasayanam Padmanabham*”... Que humilhação é infligida ao sânscrito!

Merece elogio quando um *Pandit* que vive em Tamil Nadu pronuncia os *Mantras* em sânscrito com mais clareza e mais correção do que os próprios Andhras (do Estado de Andhra Pradesh).

Devido a este tipo de ajuda de *Pandits*, o fardo de Subramania Chettiar é aliviado.

Uma Experiência Repleta de Bem-Aventura

O espetáculo presenciado por vocês esta manhã foi, na verdade, uma experiência repleta de Bem-aventurança para todos os aqui presentes. Parecia como se todos estivessem em *Vaikunta* (a Morada do Senhor Supremo) ou *Swarga* (a Morada de Indra). Não foi em absoluto uma representação encomendada, ensaiada. Cada um silenciosamente realizou a adoração das *Padukas* de todo o seu coração. O *Pandit* explicou o sentido de cada palavra do *Mantra*. É difícil encontrar *Pandits* que recitem os *Mantras* com tanta clareza e que expliquem inteligentemente o seu significado. Este tem sido o problema na Índia por um período realmente longo. Bem poucos estão preocupados com o bem-estar da sociedade. As pessoas não realizam o seu trabalho professando que o “dever” é Deus. Esse não foi o caso do *Pandit* que celebrou a cerimônia de hoje. É graças a *Pandits* assim que temos devotos que praticam os rituais com sinceridade.

O Dr. Gadhia e Swami

Agora, permitam-me dizer uma palavra a respeito do Dr Gadhia (que fez um discurso previamente para os aqui presentes). Vocês o conhecem. O seu avô, Kaka Dixit, esteve em Shirdi. Ele não chegou a ver o avô. Mas Eu o vi. O filho de Kaka Dixit veio a *Bhagavan* e ficou com *Swami* por 30 anos em Brindavan. Ele mostrou a *Swami* o diário escrito por Kaka Dixit. A família Dixit teve relacionamentos com *Swami* que continuam até o presente. Dixit permaneceu com sua esposa no *Ashram* de *Swami*, e mostrou a *Swami* o diário. No diário, ele havia escrito o que Shirdi Baba lhe havia dito: “Filho! Você novamente estará próximo a Baba. Não importa as dificuldades que possam surgir, não abandone a sua fé”. Depois Gadhia veio a Baba. Eu o enviei a Manipal para fazer o curso de medicina. Depois de completar os seus estudos de medicina em Manipal, ele veio a Bangalore. Eu lhe disse então que não havia razão para que ele permanecesse em Bangalore e orientei-o para que fosse a Londres.

Assim, Gadhia e seus ancestrais têm estado associados com Sai!. Como este, muitos devotos estiveram associados com *Swami* durante muitas vidas. Sem tal associação no passado, não seria possível que vocês todos viessem aqui. Vocês não estão conscientes disto, mas Eu sei tudo a respeito. Estas associações sagradas têm sido mantidas no decurso de muitas vidas.

Associações Com Sai

Desta maneira, muitos de vocês têm tido ligações com o Ser Interno desde tempos imemoriais. Esta ligação continua. Ela é eterna, infinita. Tais relacionamentos sagrados não deveriam jamais ser abandonados. Todos devem regressar ao lugar de onde vieram. Essa é a declaração clamorosa do *Bhagavatham*: “É natural a toda criatura com vida regressar à fonte da qual ela proveio”. Vocês provieram do *Atma* e devem se incorporar ao *Atma*. Para que o objetivo seja alcançado, vocês não devem tratar com leviandade a jornada sagrada da vida.

As pessoas esquecem a rota pela qual vieram e estão buscando novas sendas. Muitos vêm a mim e pedem: “*Swami*, mostre-me um caminho”. Eu lhes respondo: “Não há necessidade que eu lhe mostre um caminho. Regresse pela rota que você veio”.

De onde vocês provieram? Não de suas mães, não de nenhum lugar específico. O corpo veio da mãe, mas o *Atma* veio do *Atma*. Vocês não são o corpo, nem os sentidos, nem a mente. Vocês são tão somente o *Atma*. Vocês são filhos da imortalidade. Como filhos da imortalidade (*Amritaputra*), por que vocês buscam esta inverdade (*Anrutha*)? Qual o caminho para a imortalidade? A remoção da

imoralidade é o único caminho para a imortalidade. Se vocês se livrarem das más qualidades como apego, ódio e inveja, alcançarão a imortalidade. Estes maus traços distanciam vocês de Deus. Quando se livrarem deles, Deus estará próximo de vocês.

Por isso, vocês devem gradualmente abandonar as qualidades animais e desenvolver as boas qualidades como a verdade, a retidão, a justiça e a moral. Por meio de um processo de auto-indagação, vocês podem se livrar de suas qualidades animais como a raiva. Por quanto tempo mais vocês vão permanecer no mesmo ciclo de nascimentos e mortes sem satisfazer o objetivo da existência humana? Todos os rituais de adoração, cerimônias e penitências são realizados para alcançar este objetivo. Vocês asseguraram uma dádiva extremamente preciosa com o seu nascimento presente. Não a desperdicem. Utilizem todos os momentos disponíveis para um propósito digno. Os devotos desejam ansiosamente vivenciar o Divino com a adoração dos Pés de Lótus, oferecendo sua adoração às *Padukas*. Tenham a firme convicção de que quando tiverem as *Padukas* santificadas com vocês, o Senhor também estará com vocês. Quando entram no *Mandir* (templo), vocês deixam os seus sapatos fora. Mas os Pés do Senhor estão presentes onde quer que as Suas sandálias forem mantidas. Tenham em mente esta idéia sagrada. Vivam de acordo com a crença de que o Divino eterno é onipresente. Mantenham a pureza e a harmonia de pensamento, palavra e ação. Essa é a maneira de assegurar a Sabedoria Divina.

Devido a muitas vidas meritórias no passado, vocês obtiveram esta oportunidade sagrada. Das centenas de milhões na Índia, quantos obtiveram esta oportunidade? Muitos que desejaram estar aqui foram incapazes de fazê-lo por uma razão ou outra. Tirem o melhor proveito desta oportunidade rara e sagrada que surgiu no caminho de vocês.

O Dr. Gadhia fez a observação de que muitos eventos importantes estão em vias de acontecer antes de 1998. (O Dr. Gadhia convidou *Swami* para uma grande celebração que será realizada em Birmingham em 1998). De acordo com este desejo, Subramania Chettiar deve ser abençoado com suficiente saúde e energia. Ele está disposto a aceitar toda e qualquer responsabilidade, mas é fisicamente fraco. Porém, a sua fé e determinação lhe darão suficientes forças. O nosso *Sastri* (que dirigiu o evento em *Prashanti Nilayam*) deveria também tomar uma decisão. Ele deveria propagar a mensagem da adoração das *Padukas* sobre mais pessoas e dissipar as trevas da ignorância. Todo aquele que leva avante a Missão Divina, sem ser afetado pelo sucesso ou fracasso, pela alegria ou tristeza, será o receptáculo da Graça Divina. Krishna declarou que um devoto assim é muito amado por Ele. Tal devoto desenvolve o desapego por todas as coisas de interesse mundano e é indiferente aos acontecimentos no mundo fenomênico. Ele é indiferente ao elogio ou à censura, ao prazer ou à dor.

A qualidade seguinte que um devoto deveria ter é abandonar o apego aos frutos das suas ações. Até mesmo o sentimento egoísta de ser o agente da ação deveria ser abandonado. Tudo pertence ao Divino. Empenhe-se em atos meritórios e vivenciem o Divino. (*Bhagavan* então distinguiu o *Pandit* com um *Kankanam* de ouro e colocou um bracelete de ouro no pulso de Subramania Chettiar. *Bhagavan* também presenteou mantos aos outros *Pandits* que participaram da função).

Bhagavan concluiu seu Discurso com o *Bhajan*: “*Bhajana Bina Sukha Santhi Nahi*”.